

Editorial

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada./
Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.
(Cora Coralina. “Meu melhor livro de leitura”)¹

É com muita satisfação que a revista *Coralina*, editada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), da Universidade Estadual de Goiás, comunica o lançamento de mais uma edição. Com a certeza de que cumpre com seu propósito de divulgação científica, chega ao número 2 de seu terceiro volume e dá continuidade a uma árdua caminhada que teve o ano de 2019 como seu ponto de partida.

Recorrendo à metáfora drummondiana, poder-se-ia dizer que o caminho não tem sido trilhado sem as agruras de muitas pedras. Além das dificuldades, cotidianas, de se realizar uma publicação periódica universitária em terras goianas e brasileiras, esse novo número nasce ainda sob a convulsão e as adversidades às quais todo o mundo foi submetido em decorrência da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2) e suas variantes. É um número que nasce do desejo de superar limitações e desafios que todos – a ciência e a universidade, a pesquisa e os pesquisadores (e, talvez, até mesmo o ato de refletir) –, no Brasil e em outros países, tiveram que enfrentar.

É diante desse contexto que a revista *Coralina* reafirma seu papel ante seu público e mantém seu compromisso de proporcionar e oportunizar o diálogo entre língua, literatura e interculturalidade – áreas do saber com as quais nutre a essência de suas atividades.

Língua, literatura e interculturalidade são campos com especificidades próprias. Mas, longe de uma repulsão ou oposição excludentes, entre eles há uma *relação* de complementaridade que justifica o mutualismo passível e possível de ser estabelecido nos âmbitos ético, político e estético dos quais também são parte. Talvez seja interessante recordar, *em passant*, que *Relação* (ou *Relativas*) está entre as categorias que servem de

¹ CORALINA, Cora. Vintém de cobre: meias confissões de Aninha. 2. ed. Goiânia: UFG, 1984.

instrumento para o conhecimento classificadas pelo filósofo grego Aristóteles (em *Categorias*), que sobre ela diz: “Chamamos relativas às coisas quando se diz que elas estão na dependência de outras, porque a sua existência está de algum modo relacionada com outras” (6a36-6b5)². E é dessa forma que enxergamos esses três eixos: um está de algum modo relacionado com o outro.

Da complexa relação e da (inter)dependência dos saberes que se mesclam é que brotam os textos coligidos no presente número. Eles apresentam diferentes olhares sobre a literatura, brasileira e estrangeira, sobre a língua e seus fenômenos; e, nessa esteira, confirmam a revista *Coralina* como um espaço privilegiado de convergência das distintas formas de compreensão do entrelaçamento entre os textos linguísticos e literários e suas estratégias de composição, seja no seu aspecto formal, seja no seu aspecto temático, seja no cruzamento dessas duas faces da obra artístico-literária.

Isso pode ser percebido, por vezes, nas modulações pelas quais passam a configuração da voz lírica e narradora; na identidade e no simbolismo da figuração das *personas* presentes em produções poéticas e narrativas; na maneira como o texto, estilística e ideologicamente, absorve e cria dados da realidade; na constante mobilidade dos procedimentos de textualização linguística e literária; no surgimento de novos espaços de circulação (como o cyberspaço) e na alteração/renovação dos padrões de recepção artística; e na reorganização, ou atualização, constante do sistema literário, que refletem em conjunto a dinamicidade da literatura, das mentalidades que a sustentam e das forças sócio-histórico-culturais que lhe servem de matéria.

Desse modo, poder-se-ia dizer que os artigos aqui publicados são como uma colheita cuja sementeira foi feita nas leituras, nos estudos (individuais e coletivos) e nas investigações que seus autores empreenderam. Por isso, não deixam também de ser frutos dos diálogos que esses estudiosos estabeleceram com seus pares, de maneira pessoal ou por meio da cultura livresca que é parte constante e indispensável da vida acadêmica.

Gostaríamos de finalizar esse editorial agradecendo aos estimados leitores e autores, da mesma forma que agradecemos nossos revisores *ad hoc*, que têm dispensado sua confiança no trabalho e na caminhada da revista *Coralina* e que, por essa razão, têm colaborado e tomado parte na construção de uma história que ainda está nos seus inícios, mas que, ao publicizar este novo número, demonstra vigor e maturidade. Esperamos que

² ARISTÓTELES. *Organon: Categorias, Periermenéias*. Tradução de Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães Editores, 1985.

os estudos aqui reunidos também sejam uma nova sementeira que, nas próximas edições, teremos o prazer de colher.

Desejamos uma boa e frutuosa leitura!

Márcia Maria de Melo Araújo
Carla Conti de Freitas
Michely Gomes Avelar
Organizadoras